

AULA DE CAMPO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÓTICA DOS DISCENTES

José Lucas dos Santos Pereira ¹
Vivia de Melo Silva ²

RESUMO

No atual cenário da Educação brasileira, altos índices de evasão e desistência tem nos levado a pensar em possibilidades pedagógicas que motivem o estudante, bem como, diminuam a distância entre teoria e prática. Neste sentido, destacam-se as aulas campais, que proporcionam aos estudantes novas percepções e experiências, mediante um olhar crítico e reflexivo diante da realidade que o cerca. O presente artigo tem o objetivo de ressaltar a importância das aulas de campo no processo de aprendizagem, fundamentado nas experiências vivenciadas por discentes do curso de pedagogia (primeiro e segundo período), ligados ao Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada em João Pessoa -PB. Trata-se de um relato de experiência de aulas de campo realizadas em Junho e Novembro de 2023. As aulas foram baseadas no livro de Antônio Carlos Ferreira Pinheiro, intitulado “Um roteiro histórico educacional na cidade de João Pessoa”, tendo como foco uma visão patrimonial a partir dos edifícios que marcaram a história da educação na cidade, dentre estes, destacamos o Lyceu Paraibano. Para sistematização metodológica, utilizamos a abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, tendo como instrumento para a coleta de dados, um questionário aplicado *online* no *Google Forms* junto aos discentes que participaram das aulas. Fundamenta-se em estudos realizados por Pinheiro (2008); Miranda (2021), entre outros. Os resultados indicam que as aulas de campo são ações pedagógicas atrativas e de extrema importância, uma vez que contribuem com a formação crítico-reflexiva, em que teoria e prática seguem articuladas no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: História da Educação, Relato de experiência, Aula de campo.

1 INTRODUÇÃO

O município de João Pessoa-PB, apresenta uma história e um patrimônio arquitetônico riquíssimo. No último dia 05 de agosto de 2024, a cidade completou 439 anos de existência, caracterizando como uma das cidades mais antigas do Brasil. Na sistematização do seu espaço geográfico encontra diversos vestígios que auxiliam a contar sua história, como praças, escolas e muitos outros prédios históricos.

Segundo Pinheiro (2008), a história da educação paraibana ainda é pouco conhecida, mesmo com um número significativo de pesquisadores, vinculados ao

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jlucassp987@gmail.com;

² Professora do Centro de Educação - CE, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Doutora e Mestre em Educação - UFPB, yms@academico.ufpb.br.

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPB) e também na Pós-Graduação em História no estado da Paraíba.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de ressaltar a importância das aulas de campo no processo de aprendizagem, fundamentado nas experiências vivenciadas por discentes, a partir de duas aulas campais no centro histórico da cidade de João Pessoa, ocorrida no componente curricular História da Educação I e II, vinculadas ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A respectiva aula, foi baseada no livro de Antônio Carlos Ferreira Pinheiro, intitulado “Um roteiro histórico educacional na cidade de João Pessoa”. Com base nesse livro, os docentes montaram um roteiro, para que os discentes contemplassem a história da educação na cidade, a partir de uma visão histórico-patrimonial dos edifícios, com intuito de proporcionar um olhar crítico e reflexivo dos monumentos visitados, os quais, muitas vezes, passam despercebidos pela população que circulam pela redondeza.

Visando alcançar o objetivo anteriormente ressaltado, este texto está organizado em três partes, mais as considerações finais. Na primeira parte é abordado a introdução, seguido dos procedimentos metodológicos. Na segunda parte é apresentado os lugares visitados que contam a história educacional de João Pessoa-PB, em sequência, os resultados e discussões da pesquisa empírica. E na terceira parte é apresentado as considerações finais, bem como, as referências utilizadas para fundamentação.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico do presente artigo, parte de um questionário *online* na plataforma *Google Forms*, contendo oito (8) questões fechadas e oito (8) oito abertas, direcionada para os discentes que participaram das aulas de campo. O formulário foi enviado no grupo de *whatsapp* dos respectivos semestres, pela Coordenação do Curso (CC) e enviado para discentes que fazem parte do nosso ciclo de contato.

2.1 Caracterização dos sujeitos

Os sujeitos desta pesquisa são compostos pelos discentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, que participaram das respectivas aulas de campo nos semestres 2022.2 e 2023.1, no componente História da Educação I e II. No entanto, ressaltamos a inclusão de um discente do curso de física da mesma instituição, discente do componente curricular Fundamentos Sócio-Históricos da Educação.

Ao realizar a pesquisa, constatamos que em sua maioria (85,7%) são do curso de pedagogia e (14,3) do curso de física, (57,1%) dos discentes que participaram da aula no semestre 2022.2 e (42,9%) no semestre 2023.1, (57,1%) estudavam no turno vespertino, (28,6%) matutino e (14,3%) noturno. A maior parcela corresponde ao gênero feminino (71,4%) e (28,6%) ao gênero masculino, a média de idade é de vinte e três (23) anos, (85%) moram em João Pessoa e (15%) em Santa Rita e (100%) residem no estado da Paraíba.

2.2 Análise e interpretação dos dados

Com o intuito de compreender as experiências vivenciadas pelos discentes nas aulas de campo, utilizamos a abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, pois, segundo Brennan, Medeiros e Figueiredo (2012) é pertinente fazer o uso das duas abordagens dependendo da natureza e do fenômeno a ser investigado, bem como os dados que os instrumentos utilizados possibilitam coletar. A unificação entre as abordagens, permite conhecer de maneira ampla e detalhada, os dados e a análise dos dados em números, opiniões e informações.

Evidenciamos que os nomes utilizados são fictícios, criados pelos pesquisadores, sendo assegurado o anonimato de suas respostas e o direito de participação voluntária. Então, para identificar esses sujeitos, estabelecemos o seguinte código: utilizaremos (PED) para identificar o curso Pedagogia e (FÍS) para Física, F para indicar o gênero feminino e M o gênero masculino, a letra i para apontar a idade do sujeito, além de 2022.2 e 2023.1 para fixar o semestre em que o/a discente participou da aula.

A seguir, traremos uma contextualização dos lugares visitados que ajudam a escrever a história da Paraíba, com ênfase na história educacional da cidade de João Pessoa-PB, para, em seguida, apresentar as concepções e óticas dos discentes nas respectivas aulas.

3 ENTRE RUAS, BECOS, ESQUINAS E PRAÇAS: OS LUGARES QUE CONTAM NOSSA HISTÓRIA EDUCACIONAL

Nos tópicos a seguir, será apresentado o roteiro das respectivas aulas, ou seja, os lugares visitados e uma breve contextualização da história desses lugares.

3.1 O Lyceu Parahybano

Fundado em 1836 e atualmente com 188 anos de existência, o Lyceu foi criado inicialmente para atender a juventude masculina da elite, preparando-os para a educação superior, mas precisamente para os cursos de direito e medicina (Pinheiro, 2008).

Durante o período Imperial e início da Primeira República, o Lyceu construiu uma imagem elitista, por ter sido um espaço majoritariamente frequentado por jovens de família com alto poder financeiro (Miranda, 2021). Desconstruindo essa ideia, em 9 de novembro de 1912 por intermédio do art. 15º da instituição, foi criada uma regulamentação, a qual previa a possibilidade de matrículas de estudantes menos abastados, socioeconomicamente, na instituição. Para isso, o então presidente do estado poderia ofertar duas vagas gratuitas e os estudantes interessados nessas vagas, teriam que comprovar se realmente eram pobres, além de demonstrar interesse pelas letras e terem um bom comportamento (Miranda, 2021).

No final do século XIX, com a mudança do sistema político brasileiro - Império para a República - o prédio necessitou de algumas modificações para a superação do modelo Imperial, modificações nas concepções, práticas e valores pensados para a sociedade, além da exigência de uma pedagogia moderna e de uma nova roupagem na instituição (Miranda, 2021).

Na atualidade, a edificação é tombada como patrimônio histórico. Na sua fachada existe um relógio que funciona até os dias atuais, apresentando janelas amplas como resquícios do higienismo, como também servia de ventilação e recebimento de luz solar. Situado no centro da cidade de João Pessoa, o Lyceu é aberto para "todos" e existe uma significativa presença de diversos sujeitos. Funciona apenas o ensino médio e um dos critérios para ter vínculo estudantil nessa instituição é o histórico/boletim/notas. Alguns anos atrás a instituição realizava avaliação para acesso às matrículas do alunado, mas hoje não mais.

3.2 O Grupo Escolar Dr. Thomaz Mindello

O grupo escolar DR. Thomaz Mindello foi fundado em 1916, constituindo-se como o primeiro grupo escolar da Paraíba, seu nome é uma homenagem ao professor Thomaz Mindello, concedido pela elite local (Pinheiro, 2008). Neste local, é criado o primeiro jardim de infância e a primeira escola complementar do estado, surgindo pela necessidade das elites em colocar seus filhos pequenos, para poderem trabalhar.

O surgimento desse grupo traz algumas mudanças que serão listadas e explicadas a seguir: um novo caminho de seriação, pois antes havia uma mistura de

crianças de diversas idades em uma mesma sala; a diminuição das aulas isoladas, que ocorriam, geralmente, na própria casa do professor; a presença de novos sujeitos no espaço escolar, como o diretor, supervisor, secretário, porteiro. Não era um ensino para todos, existia seleção e limitações no número de matrículas.

Na atualidade, o prédio é vinculado ao Centro Estadual de Arte da Paraíba (CEARTE-PB), abriga um espaço cultural e é aberto para toda comunidade, oferece aulas de teatro, música e dança gratuitamente, contribuindo para a democratização do acesso de grupos menos favorecidos socialmente.

3.3 Escola Aprendizes e Artífices

Nas últimas décadas do século XIX, gradualmente a educação passou a estar nas pautas de preocupação do país. Nesse contexto, surge a escola Aprendizes e Artífices na Paraíba em 1909, a qual visava a formação de sujeitos úteis para o trabalho, seu objetivo era profissionalizar os mais desfavorecidos (Candeia, 2014). A escola funcionava em um antigo prédio da polícia militar, local onde também funciona, nos dias atuais, a Assembleia Legislativa do Estado (Pinheiro, 2008).

Apenas em 1930, a escola ganhou um novo prédio, o qual abrigava o curso de Farmácia (1976) e anos depois começou a abrigar os estudantes universitários masculinos (Pinheiro, 2008).

3.4 Educação Superior

Antes da sistematização e criação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1955, já existiam diversas faculdades, a saber: Direito, Medicina, Enfermagem, Serviço Social, entre outras (Pinheiro, 2008). Assim, vários cursos e setores eram espalhados entre os diversos prédios da cidade de João Pessoa, optamos por destacar dois setores a seguir.

3.4.1 Residência Universitária Feminina

Localizada próxima ao Mercado Central, no centro da cidade de João Pessoa, a Residência Universitária feminina alojava moças que, em sua maioria, eram advindas do interior do estado. Em seu início, funcionou o curso de enfermagem e nos dias atuais abriga a residência universitária feminina da (UFPB) (Pinheiro, 2008).

3.4.2 Cassino da Lagoa

Localizado no centro da cidade, conhecido atualmente por Cassino da Lagoa, é mais um prédio que integra o patrimônio histórico de João Pessoa. Neste lugar,

funcionava o restaurante universitário e ofertava refeições para todos os estudantes do ensino superior. Para serem contemplados com essas refeições, os estudantes teriam que se locomoverem até o restaurante que apresenta uma certa distância das residências. Nos dias atuais funciona como restaurante privado.

3.5 Praça Rio Branco

Historicamente, na praça Rio Branco acontecia a compra, venda e enforcamento de escravizados, esse local foi designado como uma abrigação do pelourinho. Neste lugar, especificamente, na aula de campo se buscou refletir sobre o processo de apagamento da memória, na medida em que pouco ou quase não se fala na cidade sobre o significado daquele espaço. Na atualidade, são realizadas no local atividades culturais e ações articuladas entre o Iphan-PB e a Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Prefeitura de João Pessoa. Aos sábados funciona o famoso sabadinho bom, um projeto promovido pela prefeitura da capital através da sua Fundação Cultural (FUNJOPE).

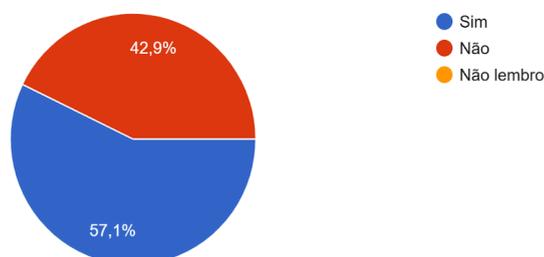
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas campais surgem como um recurso significativo, as quais possibilitam interligar os assuntos que são discutidos em sala com a realidade, visando o melhor aproveitamento e assimilação dos conteúdos de forma didática e atrativa, além de proporcionar aos estudantes novas percepções e experiências, mediante um olhar crítico e reflexivo diante da realidade que o cerca (Santos; Buriti, 2020). Nessa ótica, observamos no gráfico a seguir, que a maioria já tinha participado de uma aula de campo antes:

Gráfico 1: Participação em aula de campo:

Você já tinha participado de uma aula de campo antes?

7 respostas



Fonte: Google Formulário, 2024.

Mesmo que a maioria tenha participado, nota-se que uma parte significativa (42,9%) dos discentes nunca participou de uma aula de campo antes.

Ao questionarmos aos que responderam sim, onde ocorreu, houve um empate, observamos que 28,6% participaram de uma aula de campo tanto na escola, quanto na universidade. Nesse sentido, perguntamos em qual disciplina, duas (2) pessoas participaram no componente curricular biologia e uma (1) enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Assim, a partir do momento em que esses estudantes saem do ambiente escolar, passam a compreender que a escola não se resume ao espaço “fechado”, compreendendo o conteúdo de maneira mais dinâmica, fazendo interligação com os aportes teóricos estudados e estabelecendo um contato direto entre professor e estudante (Santos; Buriti, 2020).

Nessa ótica, ao indagarmos sobre: Em uma aula de campo, você consegue fazer uma ligação entre teoria e prática? Os discentes fazem os seguintes comentários:

Sim. As teorias e informações que são estudadas a partir de livros e documentos acabam, por vezes, sendo mais "palpáveis" ao estar investigando esses acontecimentos presencialmente. Também se torna mais fácil de imaginar e compreender alguns cenários ao participar de uma aula de campo (FÍS-M-21-2022.2).

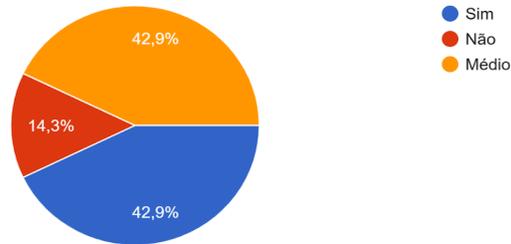
Mediante o relato do discente, é perceptível as contribuições significativas de uma aula de campo na concretização e compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula, despertando o interesse dos discentes para os prédios históricos e a interligação entre teoria e prática, tornando uma ferramenta fundamental na efetivação do ensino em sala, além de possibilitar, “conteúdos reais, dinâmicos e concretos” (Saviani, 1994, p. 74).

Com intuito de coletar o conhecimento prévio dos estudantes participantes, perguntamos sobre sua afinidade com o componente curricular História da Educação, os quais 42,9% responderam que têm afinidade, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Afinidade com o componente História da Educação:

Você tem afinidade com a disciplina de História da Educação?

7 respostas



Fonte: Google Formulário, 2024.

Entretanto, 14,3% afirmaram que não tem afinidade com o componente em questão e 42,9% têm uma certa afinidade. Nessa perspectiva, perguntou-se ao alunado se a aula de campo contribuiu para um melhor aprendizado em História da Educação, seis estudantes disseram que sim e pontuam:

Depende. Eu não consegui exatamente conectar o aprendizado das aulas de campo com aquilo que se era discutido em sala de aula. Para mim, foi mais como ensinamentos e descobertas culturais. E que, por sua vez, poderiam servir pra eu ter como repertório ou exemplo nas aulas de História de Educação (FÍS-M-21-2022.2).

Sim, sem dúvidas! Conhecemos a historia da educação de joao pessoa e da Paraíba de maneira prazerosa. Sou natural da cidade e inclusive fui aluna da escola onde iniciou o roteiro e nao conhecia a história, tanto da escola que estudei quanto diversos pontos conhecidos que passamos durante a aula que nao sabia a importância que teve para a história da educação. Foi uma manha marcante cheia de aprendizagem, e para alem disso um momento onde se estreitaram lacos entre alunos e professores e o inicio de novas amizades (PED-F-33-2022.2).

O relato do discente (FÍS-M-21-2022.2) revela que foi mediano as contribuições da aula de campo no componente em questão. Todavia, o mesmo pontua que a aula proporcionou novas descobertas e ampliou seu repertório cultural.

A discente (PED-F-33-2020.2) ressalta que a aula de campo contribuiu muito em seu aprendizado sobre a história paraibana de forma prazerosa, por mais que já foi estudante da escola Olivina Olívia, não conhecia sua história, nem dos outros lugares visitados.

Nessa perspectiva, os setes discentes participantes da pesquisa, revelaram que não conheciam a história dos lugares visitados antes da aula de campo, e destacam:

Sinceramente, não, já fui/passei por esses lugares, mas nunca despertou meu interesse em pesquisar sobre (PED-M-22-2022.2).

Conhecia os lugares, mas não sabia o que eles tinham sido no passado e sua importância para a história (PED-F-24-2023.1).

Os relatos evidenciam algo já destacado por Pinheiro (2008), ao ponderar que os monumentos históricos, na maioria das vezes, são despercebidos pela população que circula pela redondeza.

Então, perguntou-se aos/às discentes o que mais chamou atenção na aula de campo, destacam-se as seguintes respostas:

A estrutura física do lyceu e do olivina estavam bem deterioradas para ser uma escola referência e com a importância que tem. Em contrapartida os demais prédios estavam impecáveis. A parada na praça dos três poderes foi de grande valia pois foi falado da implantação da escola normal e da burguesia pessoense, a caminhada pelo centro histórico foi rico em descobertas, e por fim o encerramento na praça rio branco, onde hoje é o sabadinho bom com a fala do professor Diego que explicou que ali era o mercado negro de joao pessoa. Só professores massa envolvidos nessa aula, Itacyara, Nayana, Vivia e Diego. Todos tem meu respeito e admiração. A você estudante parabéns pela pesquisa excelente tema, espero ter ajudado! (PED-F-33-2022.2)

A história da praça Rio Branco, nunca que eu pensava que no local funcionou um pelourinho, matando e enforcando escravizados. Hoje só é festa nos sábados, será que essa memória é viva na população que frequenta esse espaço? (PED-M-22-2022.2)

A noção de que se tem acesso a lugares que possuem tanta história e cultura e embora muito disso se passe despercebido no nosso cotidiano. Comumente, a escola não traz esse tipo de dinâmica para os alunos, então é algo indiferente para a maioria das pessoas. Depois das aulas de campo, eu fiquei mais instigado ao observar os arredores e investigar a história por traz dos lugares da minha cidade (FIS-M-21-2022.2)

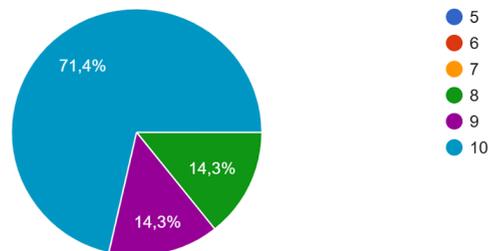
A fala da discente (PED-F-33-2022.2) relata o roteiro da aula, apontando que a estrutura dos lugares visitados chamaram a atenção, relatou ainda as descobertas em relação a praça Rio Branco, na qual funcionou um pelourinho, matando e enforcado escravizados, isso também é pontuado pelo discente (PED-M-22-2022.2), pois, não

conhecia essa história, deixando até uma indagação “será que essa memória é viva na população que frequenta esse espaço?”. O discente (FÍS-M-21-2022.2) revela que a história desses lugares passam despercebidos e que a escola não proporciona esse tipo de aula, por fim, evidencia as contribuições da aula ao se tornar mais observador em relação aos lugares da sua cidade.

Ao final do questionário, foi pedido para que eles/as avaliassem a aula entre 5 e 10, a maioria atribuiu a nota máxima, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Nota atribuída pelos discentes:

Qual nota você atribui para a respectiva aula? de 5 a 10.
7 respostas



Fonte: Google Formulário, 2024.

Nesse contexto, percebe-se o quanto foi enriquecedora essa aula de campo na formação desses futuros professores, espera-se que posteriormente adotem essa metodologia de aula campal e proporcionem essa experiência aos seus estudantes, contribuindo na sua formação crítica e na manutenção dos conteúdos vivos, atualizados, dinâmicos e atrativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em tela objetivou ressaltar a importância das aulas de campo no processo de aprendizagem, a partir de duas aulas de campo no componente História da Educação I e II, na ótica dos discentes participantes. Para coleta de dados, nesse estudo foi realizada a aplicação de um questionário *online*.

Sinteticamente, por intermédio das falas dos/das discentes, uma parcela não conhecia a história dos lugares visitados e a aula de campo possibilitou essa nova

descoberta e esse novo olhar para a história e o patrimônio arquitetônico da cidade. Foi de suma relevância entender o contexto histórico da praça Rio Branco como um local de resistência, mas também de silenciamento, na medida em que não se fala sobre o processo de escravidão que houve no local, só os momentos de alegria aos sábados.

As aulas de campo rompem com o modelo "tradicional" de exposição de conteúdo em sala, para a inserção diretamente na realidade, fazendo a junção entre teoria e prática.

Ademais, deixamos registrado esse "roteiro histórico", no sentido de contribuir com a história educacional paraibana, visando manter viva a memória desses espaços, prédios e monumentos históricos, que precisam ser olhados, contemplados, visitados e pesquisados.

REFERÊNCIAS

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. v. 1. 232p.

CANDEIA, Luciano. *Mente amore pro patria docere: a escola de aprendizes artífices da paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909–1942)*. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 54, p. 309–309, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640187/7746>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MIRANDA, Itacyara Viana. **Tradição gloriosa: Lyceu Parahybano, uma história de protagonismos (1886-1923)**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. 315p.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Um Roteiro Histórico Educacional na Cidade de João Pessoa**. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2008. 78p.

SANTOS, Anderson Felipe Leite dos; BURITI, Maria Marta dos Santos. A importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. **GeoUECE** (online), v. 09, n.º 16, p. 181-194, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369990554_IMPORTANCIA_DA_AULA_DE_CAMPO_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_DE_GEOGRAFIA. Acesso em: 20 ago. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. 99p.